

“Curso para alunos de cotas é preconceito”, denuncia Calazans

O governador Geraldo Alckmin quer implantar um curso preparatório para os alunos de escolas públicas que pretendam entrar nas universidades estaduais - USP, Unesp e Unicamp - pelo sistema de cotas.

A proposta prevê que os estudantes de escolas públicas frequentem por dois anos um colégio comunitário que, na avaliação do governo estadual, teria o intuito de nivelar os alunos com desempenho mais fraco.

No final desse período, o aluno receberia um diploma e só



Estado de São Paulo não avança nas políticas de inclusão social, protestou o Coordenador da Comissão de Igualdade Racial

depois se matricularia em uma das três universidades públicas paulistas.

“A ideia de Alckmin é preconceituosa”, protestou Daniel Calazans, Coordenador da Comissão de Igualdade Racial do Sindicato e membro do CSE na Scania.

“Esse curso cria um obstáculo a mais

para o acesso à universidade pública dos estudantes que querem chegar ao ensino superior por meio das cotas”, prosseguiu. “Como eles terão

de estudar dois anos a mais que seus colegas, essa proposta do Alckmin acaba com o intuito de democratizar a educação superior que é o objetivo da Lei de Cotas”, afirmou Calazans.

Lei pró-cotas

São Paulo é um dos poucos Estados do País que não aceita a lei de cotas para as universidades estaduais.

Por isso, várias entidades do movimento se organizaram na Frente Estadual de Lutas pela Aprovação de Cotas e fizeram um projeto de lei que ins-

tuiu o sistema de cotas para ingresso nas universidades públicas e nas faculdades de tecnologia do Estado.

O projeto, em tramitação na Assembleia Legislativa, pretende que 50% das vagas nas universidades do Estado seriam destinadas a estudantes de escolas públicas, sem qualquer necessidade de cursos preparatórios.

“Enquanto o Brasil avança nas políticas para inclusão social, o Estado de São Paulo consegue andar para trás, como se fosse uma ilha separada do restante da nação”, comparou Calazans.

Tribuna esportiva

Fotos: Divulgação



Mesmo com clássicos do porte de Santos x Corinthians e Flamengo x Botafogo, mais uma vez os torcedores não lotaram os estádios no final de semana.



Neymar e Pato atraíram apenas 17 mil torcedores em São Paulo. No Rio, a semifinal da Taça Guanabara, levou 34 mil ao Engenhão, onde cabem 45 mil pessoas.



Perguntado se vai sair do Santos no meio do ano, Neymar deixou a possibilidade no ar. “Se for o melhor, por que não?”, afirmou após o clássico de domingo.



A vitória por 2x0 sobre o Ituano aliviou a vida do São Bernardo no Paulistão, mas o time ainda não saiu da zona da degola. É apenas o 17º colocado.



Lembra do New York Cosmos, time onde Pelé jogou nos Estados Unidos na década de 1970? Após quase 30 anos sem jogar, o time finalmente voltará a ativa.



Na disputa do seu primeiro Mundial de Beisebol, o Brasil perdeu as duas primeiras - Japão e Cuba - e hoje, às 5h, enfrenta a China e tem que vencer para estar no próximo mundial.

SINTONIZE A

Brasil Atual

Na Grande São Paulo, em 98,9 FM. No Litoral Paulista, em 93,3 FM. No Noroeste Paulista, em 102,7 FM.

ODONTOLOGIA

Dr. Remilson Teixeira Gomes

- Especialista em Periodontia (Gengiva / Tártaro)
- Especialista em Prótese Dentária
- Tecnólogo em Prótese Buco Maxilo Facial
- Técnico em Prótese Dentária

Dr. Antonio Helio Fabio - Implantes

Dr. Allair Nacarato

- Tratamento Canal - Odontopediatria
- Clareamento - Clínica Geral
- Buco Maxilo Facial
- Extração Dentes do Ciso

LABORATÓRIO DE PRÓTESE PRÓPRIO

Rua José Bonifácio, 671 - Sala 1 e 1A - (próx. ao Sindicato) - Tel/Fax: 4127-0418 - S.B. do Campo - CEP: 09721-161

VERODANI 4122-5372 4125-5884

Consultoria Comercial e Contábil

O caminho certo para o seu investimento

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS NO ABC

Confira fotos e mais informações das nossas ofertas em nosso site: www.verodaniconsultoria.com.br

R. Dr. Baeta Neves, 221 salas 03 e 04 - SBC

Segunda a Sexta das 09:00 às 18 horas e aos Sábados com horário agendado

Compre seu comércio! Seja seu próprio patrão! Negócio 100% Seguro!

Estabelecimentos Comerciais na Região do ABC, com garantia de faturamento e acompanhamento mensal com toda consultoria pós venda, assessoria contábil, abertura ou alteração de empresa, Imposto de Renda e Consultoria Jurídica.

Curta a página do Sindicato no **facebook** facebook.com/smabc

Acesse o site do Sindicato: www.smabc.org.br

Há 21 anos,



As pioneiras do Curso do Senai na Volks

as mulheres do ABC não entravam no Senai

Em julho de 1992, quando o Senai na Volks aceitou as primeiras trabalhadoras em seus cursos, a turma tinha duas mulheres. Hoje, elas representam 31% dos aprendizes na fábrica e mais de duzentas já cursaram Senai nos últimos 10 anos na montadora.

Página 3



Saúde é ouro! - Alternativas para uma vida mais saudável.

Como a dupla jornada e o excesso de responsabilidades afetam a saúde das mulheres? Participe deste debate no próximo 8 de março - Dia Internacional da Mulher, às 8h30, na Regional Diadema do Sindicato. Avenida Encarnação, 290, Piraporinha.

NOTAS E RECADOS



Boa notícia
Médicos dos Estados Unidos anunciaram a cura de uma menina de dois anos que nasceu infectada pelo vírus da AIDS.



Democracia
A Argentina quer criar um conselho nacional que controlará a justiça no País e seus integrantes seriam eleitos pelo voto popular.



Contra seca
O governo federal anunciou que está investindo R\$30 bilhões em barragens, adutoras, canais e estações de tratamento, para aumentar a oferta de água no nordeste.



Calor fiel
Uma menina de três anos que se perdeu na Polônia foi salva do frio abaixo de zero após passar a noite abraçada ao cachorro de estimação da família.



Olha a chuva!
O medo das chuvas de verão que atingem São Paulo no final da tarde fez os passageiros de avião evitarem voos pelo aeroporto de Congonhas nesse horário.

Consignado com juros menores na Melling

Os companheiros na Melling, fabricante de bombas hidráulicas em Diadema, poderão adquirir empréstimo consignado com juros menores na Caixa Econômica Federal.

A conquista é fruto da luta das representações sindicais na base que desde o ano passado reivindicam a redução nas taxas de juros cobradas pelos bancos que operam dentro das fábricas.

No caso da Melling, a chegada da Caixa é mais uma opção de crédito, já que os trabalhadores são atendidos pelo HSBC. "Negociamos com o HS-



Mauro, Balaio, Sandra Joaninha e Ivanildo, da representação na Melling

BC por mais de um ano, levando a reivindicação dos trabalhadores pela redução nos juros, mas eles não se interessaram naquele momento", contou Mauro Trindade, do CSE na Melling.

Outra opção
"Por isso apareceu a opção da Caixa,

que apresentou juros menores no crédito consignado", explicou. "Já tem companheiro trocando o empréstimo que tinha em um banco e passando pra outro", completou o dirigente.

Quem quiser adquirir um empréstimo da Caixa, deve procu-

rar os companheiros da representação dos trabalhadores, Mauro Trindade; Emerson Domingues, o Balaio; Ivanildo Jesus; e Sandra Domingues, a Sandra Joaninha.

Taxas
Os juros cobrados pela Caixa são de

1,67% ao mês, com prazo de empréstimo que vai até 48 meses.

No HSBC, os juros cobrados pelo mesmo serviço são de 1,99% ao mês, com prazo de até 36 meses.

"A intenção em fazer o acordo com a Caixa é trazer um alívio para o bolso dos trabalhadores e fazer com que o HSBC se movimente e reduza mais seus juros", disse Mauro.

"Queremos também estender o acordo para as outras plantas do grupo, como a Affinia, a Dana e a Dana Forjados", finalizou o dirigente.

PLR da RCG Logística na Ford

Os companheiros que trabalharam pelo menos 15 dias com carteira assinada em agosto de 2012 receberam 100% de PLR.

As demais metas estipuladas durante as negociações não serão consideradas para 2012 devido à mudança de empresas.

"Outras reivindicações estão sendo discutidas no dia-a-dia dentro da fábrica", informou Edvaldo José de Moura, o Pula-Pula membro do CSE na Ford.

Se ainda houver dúvida, o trabalhador na RCG Logística deve procurar um representante do SUR-CSE Ford para solicitar esclarecimento.

SAIBA MAIS

O caráter formativo das marchas a Brasília

Trabalhadores rurais, servidores na saúde do Pará, metalúrgicos e servidores na educação do Rio Grande do Sul deixaram seus familiares, sindicatos e postos de trabalho e já estão na estrada, para participar, amanhã, da 7ª Marcha das Centrais Sindicais e Movimento Sociais em Brasília.

A 1ª Marcha à Brasília, realizada pela CUT e as demais centrais sindicais, ocorreu em 2003, quando a nossa central era presidida pelo companheiro Luiz Marinho. A conquista de uma política de valorização do salário mínimo, fundamental para a distribuição de renda e inclusão social ocorrida na última década no nosso país, é fruto dessa marcha.

Viabilizar uma atividade desse

porte, envolvendo trabalhadores do campo e da cidade, do setor público e privado, que se deslocam de norte a sul do país é certamente um grande aprendizado e uma valiosa oportunidade para ampliarmos nossa capacidade de organização e fortalecermos os laços de solidariedade.

Igualdade de oportunidade para homens e mulheres, 40 horas semanais, reforma agrária, investimento em produção e o fim do fator previdenciário são algumas das reivindicações dessa edição da Marcha, que mobiliza individualmente milhares de trabalhadores por conquistas coletivas, que fortalece a luta por melhores condições de saúde, trabalho e vida para o conjunto da classe trabalhadora.



Comente este artigo.
Escreva para formacao@smabc.org.br

Departamento de Formação

Agenda

Cipa na Sanches Blanes
Sexta-feira, dia 8 de março, tem eleição de Cipa na Sanches Blanes. Vote nos companheiros apoiados pelo Sindicato. Eles estão comprometidos com a saúde e segurança dos trabalhadores.

Publicidade

PROTEJA SEU PATRIMÔNIO

Seguros de:

- Automóvel
- Saúde
- Vida
- Previdência
- Residência
- Incêndio e roubo

Lacorse
Corretora de Seguros S/A

Rua João Basso, 231 - Centro
São Bernardo - CEP: 09721-100

Fones: 4271-4273
4128-4279
4292

Novos links: 4127-7015
Fax: 4127-8805

Participação de mulheres no Senai na Volks atinge a maioria

Em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, o 8 de março, a Tribuna inicia esta semana a publicação de uma série de matérias sobre a participação das mulheres na qualificação profissional, na ocupação de postos de trabalho, na defesa de seus direitos, na luta contra a violência e nos cuidados com a saúde.

Na abertura da série, destacamos os 21 anos transcorridos desde que a primeira turma de mulheres foi admitida no Senai

na Volks, empresa pioneira na formação de companheiras na base. Em julho de 1992, quando as primeiras trabalhadoras entraram no Senai, a turma tinha duas mulheres e 58 homens. Hoje, elas representam 31% dos aprendizes na fábrica e mais de duzentas já cursaram Senai nos últimos 10 anos, segundo Geraldo Antonio de Freitas, o Geraldo, da Comissão de Fábrica e responsável pelo setor. Conheça duas histórias de metalúrgicas que venceram o preconceito.

“Plantamos uma semente”

Há 20 anos, Michelle Marques ingressava como aprendiz de mecânica geral na segunda turma com participação de mulheres no Senai na Volks. Ela tinha 13 anos de idade.

"Naquela época havia cota para mulheres. Era eu e mais uma companheira, a Andrea", contou. "Sofremos muito, foi terrível. Quando chovia tínhamos que fazer educação física no vestiário masculino", relembrou.

Michelle, que atualmente é do CSE, disse que a primeira turma foi preservada de alguns serviços mais pesados, por ser iniciante, mas na sua vez não houve qualquer privilégio.

"Os testes para nós e para os meninos eram iguais e nos diziam que se não fossemos capazes de executar as tarefas, nunca mais as mulheres teriam chances na produ-



Michelle, uma das primeiras no Senai VW, hoje faz parte do CSE

ção", afirmou.

Segundo a dirigente, os professores percebiam a importância de ter mulheres na fábrica. "Foi uma semente que plantamos, mas os frutos virão com o tempo", disse Michelle.

“Não existe diferença”

Recém efetivada na ferramentaria na Volks, Sarah Lucila Nuez, de 18 anos, afirmou que o preconceito por ser mulher existe, mas precisa ser quebrado. "Não existe diferença, quando nós cansamos, eles também cansam", disse.

Para ela não é estranho trabalhar em um ambiente majoritariamente masculino, por ter dois irmãos mais velhos. "Estou acostumada com as brincadeiras deles e participava quando era criança das brincadeiras de 'homem', sem problemas", afirmou.

Segundo a ferramenteira, a cada ano as mulheres conquistam mais espaço e direitos. "Antes não podíamos votar, nem ir pra escola, nem ler. Essa mudança é boa também para os homens", garantiu.

Sarah está animada com os novos projetos para a planta de São Bernardo. "Com o novo Regime Automotivo, a fábrica está se reestruturando e temos a oportunidade de aprender com novas tecnologias", disse a metalúrgica formada em mecânica e mecatrônica pelo Senai na montadora.



Sarah, que acabou de sair do Senai e foi efetivada na ferramentaria

“O pior preconceito é o velado”

Apesar das empresas e do próprio Senai não admitirem nenhum tipo de restrição à mulheres, foi apenas quando os representantes dos trabalhadores na Volks contestaram a ausência de companheiras no chão de fábrica, que a oportunidade de trabalho teve início.

"Era um preconceito velado, que é o mais difícil de ser quebrado", apontou Wagner Santana, o Wagnão, secretário-geral do Sindicato e do CSE na Volks. Segundo Wagnão, as mulheres podiam fazer



os cursos, mas não sabiam disso e a empresa não tinha nenhuma estrutura para atendê-las.

"Não tinham banheiros, nem vestiários, nem calçados apropriados para elas. As primeiras companheiras eram obrigadas a usar o banheiro do setor administrativo", contou.

"Isso comprova que havia restrições para mulheres", concluiu o secretário-geral. A Volks foi a primeira empresa na base a admitir a participação de mulheres em cursos do Senai.



Hoje na **TVT**

19h

19h30*

Casamento gay. A história de uma conquista.

Acesse: **tv.org.br**
Ligue para a TVT
0800-6044-888.

*Programação sujeita à alteração